

HERPETO NEWS

Salvador | 23 de Julho de 2013 | Nº 1



SALVADOR RECEBE

HERPETÓLOGOS DE TODO O BRASIL

O VI Congresso Brasileiro de Herpetologia, realizado pela primeira vez na região Nordeste, visa discutir assuntos acadêmicos, diagnósticos e soluções para problemas ambientais

A chamada foi convidativa: "Venha conhecer a cidade de todos os Santos e de todos os Herpetólogos em 2013". Foi assim que a sexta edição do Congresso Brasileiro de Herpetologia (VI CBH) foi promovida para os pesquisadores e interessados na área em todo o Brasil. No período entre os dias 22 a 26 de julho, Salvador sedia este que é um dos grandes eventos nacionais da área das ciências e que acontece pela primeira vez na região Nordeste do País.

A programação geral do congresso engloba diversos assuntos relacionados ao estudo de anfíbios e répteis e oferece espaço privilegiado a assuntos aplicados ao tema-alvo do evento: herpetologia integrativa. O VI CBH oferece espaço para diversas atividades simultâneas, o que inclui minicursos, simpósios, fóruns, reuniões, oficinas, leilão de livros, seção de autógrafos, concursos de fotografia herpetológica e de vocalização, além da exposição temática "Ninho das Cobras", aberta gratuitamente ao público baiano. O evento ocorre no Fiesta Bahia Hotel, localizado no bairro do Itaipara, um dos locais mais movimentados da capital baiana.

De acordo com o presidente do VI CBH, Marcelo Napoli, as atividades terão como cerne a discussão de assuntos acadêmicos e de aspectos

“A herpetologia integrativa reflete a necessária integração de diferentes disciplinas para resolução de problemas importantes em nossa área

*Marcelo Napoli
Presidente do VI CBH*

aplicados envolvendo diagnósticos e soluções para problemas ambientais. "A herpetologia integrativa reflete a necessária integração de diferentes disciplinas para resolução de problemas importantes em nossa área", explica.

O VI CBH receberá durante os seus cinco dias de realização mais de 700 inscritos provenientes de todos os estados brasileiros e terá entre as suas atividades a apresentação de 666 trabalhos. Entre os 38 ministrantes de conferências, oficinas e minicursos, estão cientistas de renome nacional e internacional. Fazem parte da programação de abertura do congresso as palestras magnas dos pesquisadores Ulisses Caramaschi, do Museu Nacional/UFRJ e presidente de honra da comissão científica do

congresso, além de Miguel Trefaut, da Universidade de São Paulo.

Berço da ciência e da cultura brasileiras, Salvador representa, de acordo com Marcelo Napoli, um grande motivo para aproveitar o conagraçamento entre herpetólogos. "Além do potencial científico, é inquestionável a capacidade da cidade de Salvador em receber ferrosamente seus convidados, contando com seu perfil turístico, um dos mais apreciados do Brasil", afirma.

Todas as informações sobre o VI CBH estão disponíveis no site www.cbh13.com.br. Informações diárias oriundas da cobertura do congresso pela Assessoria de Imprensa podem ser encontradas no blog www.cbh2013.wordpress.com. Não esqueçam também de acompanhar as nossas páginas no Facebook e Twitter!

www.cbh13.com.br

www.cbh2013.wordpress.com

[/CongressoBrasileiroDeHerpetologia](https://www.facebook.com/CongressoBrasileiroDeHerpetologia)

twitter.com/Herpetologia1

Editorial

É com imensa satisfação que damos nossas boas vindas ao VI Congresso Brasileiro de Herpetologia (VI CBH). No período de 22 a 26 de julho de 2013, Salvador, a cidade de Todos-os-Santos será, ou melhor, já é, a cidade de Todos-os-Herpetólogos e palco de um congresso que esperamos que seja capaz de expressar o mais elevado padrão científico da herpetologia nacional por meio do tema "Herpetologia Integrativa".

Esta é a primeira vez que o CBH será realizado na região Nordeste. Esta medida reforça a desejada e importante descentralização dos centros de ensino e pesquisa do País, ao mesmo tempo em que reconhece os núcleos de pesquisadores localizados na região Nordeste do Brasil entre aqueles criadores e disseminadores de conhecimento. Neste contexto, externamos nosso agradecimento à Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH) pela confiança em nós depositada.

Nesse escopo, destaco duas ações importantes e inovadoras ao evento: o jornal *Herpeto News* e a exposição temática "Ninho dos Cobras". No primeiro caso, o jornal se destina a servir como um veículo de comunicação e integração para o CBH. De distribuição limitada ao evento, o periódico objetiva divulgar informações importantes sobre os ilustres personagens que compõem nossa sociedade de herpetólogos. Além disso, almeja propiciar aos congressistas informações colhidas durante o próprio evento, servindo assim como ferramenta de integração entre seus participantes.

A segunda inovação, a Exposição "Ninho dos Cobras", tem como principal objetivo provocar em cada um de nós o necessário questionamento sobre o 'como' e o 'se' estamos dividindo o conhecimento acadêmico com a sociedade que nos cerca. Embora mesmo em dimensões singelas, entendemos que abrir eventos científico-acadêmicos à sociedade é uma maneira importante para aproximar a universidade e centros de pesquisa daqueles a quem devemos inspirar a curiosidade, a compreensão e o respeito aos objetos a que dedicamos parte considerável de nossas vidas: sapos, serpentes, lagartos, jacarés e tartarugas.

Há ainda um aspecto do VI CBH que gostaria de destacar. Desde sua concepção pela Comissão Organizadora no ano de 2011, este evento procurou ser inclusivo e transparente em suas ações, mesclar experiência e memória com juventude e entusiasmo nas atividades propostas e buscar pela internacionalização de suas conferências. Neste contexto, vale destacar a representatividade da Comissão Científica que mescla pesquisadores de 14 universidades e/ou centros de pesquisa das cinco regiões brasileiras.

Finalmente, é inquestionável a capacidade da cidade de Salvador em receber fervorosamente seus convidados, contando com seu perfil turístico, um dos mais apreciados do Brasil. Herpetólogo, você certamente encontrará na vinda à Salvador, berço da ciência e da cultura brasileiras, motivo a mais para aproveitar o conagração entre herpetólogos. Sejam todos muito bem vindos!

Marcelo Napoli
Presidente do VI Congresso
Brasileiro de Herpetologia

+ Minicursos abrem programação do VI CBH

Temas trabalhados foram marcados por propostas inovadoras

O primeiro dia da sexta edição do Congresso Brasileiro de Herpetologia (VI CBH) começou com atividade intensa. Na segunda-feira, 22, os congressistas participaram dos minicursos oferecidos por profissionais renomados da área de herpetologia. Dentre os objetivos destas aulas intensivas estiveram as discussões de determinados conceitos e aplicações, a demonstração de técnicas e o aprendizado da utilização de novas ferramentas.

Direcionados para estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área de herpetologia, foram sete os minicursos oferecidos pelo VI CBH. Pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do seu Museu Nacional estiveram à frente das aulas "A taxonomia integrativa e a classificação dos anuros neotropicais", "Taxidermia de répteis e anfíbios" e "Ferramentas integrativas na taxonomia paleontológica".

Os minicursos "Uso de análises espaciais como ferramenta para conservação da herpetofauna", "Integrando parasitologia e herpetologia: métodos para amostragem de protozoários parasitos em répteis e anfíbios", "Biogeografia e conservação aplicadas à herpetofauna" e "Serpentes e ofidismo" foram ministrados por pesquisadores da Universidade de São Paulo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Uni-

versidade Federal de São Paulo, Instituto Butantan e Universidade Federal da Bahia, respectivamente.

Todas as aulas intensivas ofereceram certificado aos participantes, com um total de oito horas de extensão. Alguns temas trabalhados possuíam propostas inovadoras. Foi o caso do minicurso sobre a "Taxidermia de répteis e anfíbios". Embora a técnica seja conhecida e largamente utilizada em laboratórios e museus de história natural, ainda é pouco aplicada na herpetologia.

A respeito disso, Carlos Rodrigues, pesquisador da UFRJ responsável pelo minicurso, afirma que a ideia foi proporcionar uma nova estratégia para a produção de material herpetológico. "Este minicurso teve um módulo teórico com temas relacionados à história da taxidermia e um módulo prático com a preparação de material científico e expositivo em herpetologia", explica.

Os minicursos abriram uma semana agitada, tendo em vista que o VI CBH reserva aos congressistas uma vasta programação: simpósios, conferências, mesas redondas e exposição fazem parte do banquete acadêmico disponível aos participantes, que terá a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros de grande relevância para a área de herpetologia.

+ Herpetologia Cultural



FOTO: TAINÁ RODRIGUES

A imagem acima foi registrada por Tainá Rodrigues, doutoranda em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, da Universidade Federal de Mato Grosso. O animal em questão é um *Enyalius leechii* e foi fotografado em Cotriguaçu, Mato Grosso. Esta espécie possui hábito sub-arbóreo, sendo encontrada em áreas florestadas, empoleirado em troncos de árvores por onde costuma forragear durante o dia. Este lagarto é característico da Floresta Atlântica e pode apresentar polimorfismo sexual em padrões de coloração.

📷 Sua Foto na Capa

A Foto da Capa selecionada para a primeira edição do *Herpeto News* pertence ao Biólogo e Mestre em Zoologia Rafael Oliveira de Abreu. O espécime fotografado representa o animal símbolo do VI Congresso Brasileiro de Herpetologia, *Phyllomedusa nordestina*, e foi fotografado no município de Ituaçu, porta de entrada da Chapada Diamantina, região central da Bahia, Brasil. Esta espécie foi escolhida como animal símbolo por três motivos em especial: representa o Estado da Bahia e a Região Nordeste do Brasil, já que sua localidade-tipo está situada no Município de Maracás e, portanto, um anfíbio "nascido baiano"; o segundo motivo concerne à sua beleza e ao seu caminhar gracioso; o terceiro e último motivo reside na escolha do nome homenageado como Presidente de Honra da Comissão Científica do VI CBH, o Ilmo. Professor Ulisses Caramaschi, espécie descrita por ele no ano de 2006.



Herpeto News – Informativo oficial do VI Congresso Brasileiro de Herpetologia • Tiragem: 500 exemplares/edição • Endereço: Rua Barão de Jeremoabo, S/N, Campus Universitário de Ondina, 40170-115, Salvador/BA • Tel.: (71) 3283-6590 • E-mail: imprensacbh2013@gmail.com • Site: www.cbh13.com.br • Blog: cbh2013.wordpress.com • Foto Capa: Rafael Oliveira de Abreu • Comissão Organizadora: Marcelo Felgueiras Napoli, Presidente (UFBA); Flora Acuña Juncá, Vice-Presidente (UEFS); Mirco Kienle Solé, Presidente da Comissão Científica (UESC); Rejane Maria Lira da Silva, 1º Secretário (UFBA); André Luis da Cruz, Tesoureiro (UFBA); Ulisses Caramaschi, Presidente de Honra da Comissão Científica (MNR) • Assessoria de Imprensa: Mariana Alcântara – Jornalista (DRT BA 2962) e Mariana Sebastião – Jornalista (DRT BA 4260) • Colaboradores da Agência de Notícias Ciência e Cultura: Edvan Lessa; Emile Conceição; Nádia Conceição e Victória Libório • Projeto Gráfico/Diagramação: Thais Mota e Daniel Pita

“Ninho dos Cobras”, exposição gratuita e aberta para sociedade baiana, apresenta curioso e fantástico mundo dos anfíbios e répteis

Iniciativa inédita em evento científico sobre herpetologia no Brasil segue os rumos da exposição promovida no Congresso Brasileiro de Zoologia, realizado na cidade de Salvador, em março de 2012



Apostolepis ammodites



Phyllomedusa bicolor



Norops brasilienses

Quem se interessa por uma área do conhecimento quer conhecer os “feras” no assunto. Na sexta edição do Congresso Brasileiro de Herpetologia, a exposição “Ninho dos Cobras” apresenta, nos dias 22 a 26 de julho, alguns dos experts em répteis e anfíbios do Brasil. A ideia é expor à sociedade baiana acervos de oito museus que trabalham com estes animais em diferentes regiões do Brasil. Por apresentar essa riqueza de informações e conhecimento, o VI CBH aposta na exposição principalmente como um espaço para a comunidade escolar da educação básica ao ensino superior.

Durante os cinco dias de congresso, o “Ninho dos Cobras” pretende despertar na sociedade o entendimento sobre a importância dos museus para a preservação da memória da biodiversidade nacional. Entre as oito instituições participantes estão a Universidade Federal da Bahia, o Instituto e a Casa de Vital Brazil, a Fundação Ezequiel Dias, o Instituto Butantan, a Universidade Estadual de Feira de Santana e o Projeto Tamar.

De acordo com a bióloga Rejâne Lira, pesquisadora do Instituto de Biologia da UFBA e co-

ordenadora da exposição, “embora os acervos zoológicos sejam a base primordial para a grande maioria das pesquisas realizadas na herpetologia e áreas afins, os espaços museais têm sido negligenciados pelas instituições e governos nacionais, o que coloca em risco o patrimônio histórico-ambiental-científico-cultural brasileiro”.

Ainda segundo Lira, a estes problemas, a exposição responderá como estiver ao seu alcance. “A maneira pela qual propomos suprir esta lacuna é inovadora. Pelo menos, durante uma semana, as pessoas poderão conhecer os acervos de alguns dos principais museus brasileiros e as pesquisas realizadas pelos mesmos”, explica.

“
A maneira pela qual propomos suprir esta lacuna é inovadora. Pelo menos, durante uma semana, as pessoas poderão conhecer os acervos de alguns dos principais museus brasileiros e as pesquisas realizadas pelos mesmos
Rejâne Lira
Coordenadora da exposição
“Ninho dos Cobras”

cuna é inovadora. Pelo menos, durante uma semana, as pessoas poderão conhecer os acervos de alguns dos principais museus brasileiros e as pesquisas realizadas pelos mesmos”, explica.

Museus e Herpetologia - O Congresso Brasileiro de Herpetologia faz parte da vida profissional e estudantil das pessoas que trabalham ou estudam a herpetofauna brasileira em todas as suas facetas. Aliado a isto, como é de conhecimento de todos os profissionais da área, a comunidade baiana se ressentida da falta de espaços museais que tratem da biodiversidade nacional, particularmente, da nossa fauna, fora do âmbito dos zoológicos, bem como da importância desta biodiversidade para a sobrevivência de todas as espécies biológicas, incluindo o próprio homem.

O “Ninho dos Cobras” está à disposição da população baiana das 10h às 17h no período e local em que ocorrerá o VI CBH, no Hotel Fiesta, em Salvador. A visitação é gratuita e escolas interessadas em levar grupos de alunos devem proceder com agendamento por meio do telefone (71) 3283-6564 e endereço eletrônico ninhodoscobras@gmail.com.

✍️ Simpósio Ricardo Sawaya, da Unifesp, fala sobre biogeografia de serpentes neotropicais

Acontecerá no dia 25 de julho, durante o VI CBH, o simpósio “Biogeografia de serpentes neotropicais: integrando evolução e conservação”. Coordenado pelo pesquisador Ricardo Jannini Sawaya, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o encontro trará resultados de análises relativas aos padrões de distribuição de grupos de serpentes da região neotropical. O evento contará com as participações dos pesquisadores Thais Guedes, do Instituto Butantan, e Cristiano Nogueira, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. A seguir, Ricardo Sawaya fornece informações sobre o tema do simpósio.

Herpeto News: Qual a importância do estudo sobre a biodiversidade de serpentes neotropicais para a sociedade?

Ricardo Sawaya: Para que possamos proteger e conservar de forma adequada a biodiversidade precisamos, em primeiro lugar, ser capazes de reconhecer cada espécie e compreender a sua distribuição geográfica. Além das serpentes serem importantes nos diversos ecossistemas, elas produzem vários tipos de toxinas e outros compostos que compõem o seu veneno. Várias dessas toxinas já são utilizadas em medicamentos importantes para o ser humano e muitas outras são objetos de pesquisas por serem potencialmente úteis. Assim, conservar e compreender a biodiversidade de serpentes, além de ser importante para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, pode trazer benefícios diretos e imediatos para a sociedade.

Herpeto News: De forma geral, o que será tratado no simpósio que coordenará?

Ricardo Sawaya: Apresentaremos os primeiros resultados de análises relativas aos padrões

de distribuição de alguns grupos de serpentes que ocorrem na região neotropical. Estou iniciando um estudo de biogeografia baseado em eventos, que explora o efeito dos eventos de dispersão, vicariância e extinção nos padrões atuais de distribuição de espécies a partir da reconstrução da distribuição geográfica ancestral. Thais Guedes apresentará os primeiros resultados de um estudo que realiza sobre biogeografia baseada em padrões, no qual analisa o relacionamento entre áreas biogeográficas a partir de hipóteses filogenéticas. E, por fim, Cristiano Nogueira apresentará um estudo recente de biogeografia da conservação, no qual explora a distribuição não apenas de espécies, mas também da diversidade filogenética de um clado neotropical de serpentes.

Para ler a entrevista completa,
acesse nosso blog:
[cbh2013.wordpress.com!](http://cbh2013.wordpress.com/)

Vera Lúcia Ferreira Luz, coordenadora do VI Fórum RAN/ICMBIO, relata a importância deste evento na programação do CBH 2013



FOTO: DIVULGAÇÃO



o RAN vem envidando esforços consideráveis para implantar a gestão participativa, com o envolvimento efetivo de todos os interessados na conservação da herpetofauna brasileira

Vera Lúcia Ferreira Luz
Coordenadora Geral do RAN/ICMBIO

Pela primeira vez, a Bahia sedia o Fórum do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN), um centro especializado do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). Com sede em Goiânia (GO), o RAN desenvolve projetos em todos os biomas brasileiros. Para falar sobre a realização deste evento no VI CBH, nos dias 22 e 23 de julho, o Herpeto News convidou a coordenadora geral do evento, Vera Lúcia Ferreira Luz, que discorre sobre a missão de conservar anfíbios e répteis brasileiros. Confira abaixo a entrevista!

Herpeto News: Este ano a Bahia sedia, pela primeira vez, o Fórum do RAN/ICMBIO. Onde foram realizadas as outras edições?

Vera Ferreira Luz: Sim, é a primeira vez que realizaremos o Fórum do RAN em Salvador, o que agradeço o apoio oferecido pela Coordenação do Congresso de Herpetologia, na figura do professor Marcelo Napoli, para a realização do Fórum. Alegro-me muito a oportunidade de rever esta cidade, que é minha terra natal, a UFBA, onde me graduei, e contribuir na discussão sobre a conservação dos répteis e anfíbios brasileiros.

O RAN, responsável pela gestão da política relacionada à herpetofauna em todo território nacional, tem promovido fóruns de discussão, juntamente com pesquisadores de instituições científicas, públicas e privadas, visando definir diretrizes prioritárias, para a conservação e uso sustentável dos répteis e anfíbios. O primeiro Fórum do RAN ocorreu em 2003, na cidade de Goiânia. E, a partir de 2004, o RAN conta com o apoio da Sociedade Brasileira de Herpetologia, realizando fóruns de discussão com a comunidade acadêmica durante os Congressos Brasileiros de Herpetologia, que ocorrem a cada dois anos.

Herpeto News: Qual o panorama atual do monitoramento da herpetofauna no Brasil?

Vera Ferreira Luz: O Brasil, detentor da maior biodiversidade do mundo e signatário da Convenção sobre Diversidade Biológica, tem uma grande responsabilidade com a conservação e uso sustentável desse patrimônio. Conhecer e monitorar as espécies, os recursos naturais e os processos ecossistêmicos são tarefas desafiadoras, imprescindíveis aos planos de manejo, proteção e uso sustentável dos remanescentes de habitats e das espécies. No entanto, sabe-se, que os dados de avaliação da qualidade ambiental atualmente gerado, encontram-se dispersos e sem padronização metodológica que permita uma compatibilização sistematizada, tanto em escala nacional quanto internacional.

Nesse contexto, o RAN vem envidando

grandes esforços em discutir junto à comunidade acadêmica a elaboração de protocolos mínimos de pesquisa e monitoramento, que sejam adequados aos fundamentos básicos das diversas categorias das unidades de conservação, e, ao mesmo tempo, que venha a subsidiar a conservação e o uso sustentável dos répteis e anfíbios.

Herpeto News: Gostaria que a senhora relatasse a importância da realização do Fórum dentro da programação do CBH 2013. Quais as novidades deste ano?

Vera Ferreira Luz: Considera-se como resultados mais relevantes dessa iniciativa do RAN, o estabelecimento de parcerias com pesquisadores, as contrapartidas conquistadas e a definição de metas claras para o direcionamento das ações e pesquisas em curso. Isto é, o RAN vem envidando esforços consideráveis para implantar a gestão participativa, com o envolvimento efetivo de todos os interessados na conservação da herpetofauna brasileira.

É cada vez mais importante para o RAN continuar nessa linha de atuação, consolidando suas atividades nos diferentes ecossistemas brasileiros e proporcionando a geração e subsequente disponibilização de conhecimentos e informações aplicadas à gestão dos répteis e anfíbios do Brasil. Esta troca de informação entre a Academia e os técnicos deste Centro é de vital importância para a manutenção da qualidade dos trabalhos desenvolvidos na aceitação destes trabalhos pela comunidade científica em geral.

Para ler a entrevista completa,
acesse nosso blog:
[cbh2013.wordpress.com!](http://cbh2013.wordpress.com/)

✓ Oportunidade

UICN promove oficina de treinamento nas categorias da lista vermelha

Metodologia usada em avaliações locais e globais será apresentada por Ariadne Angulo e Marcio Martins

Está incluída na programação do VI CBH a oficina de treinamento nas categorias e critérios da lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN). O objetivo é oferecer aos participantes uma capacitação básica na metodologia de avaliação da Lista para que possam compreendê-la, entender o seu processo de avaliação e experimentar os conhecimentos adquiridos na oficina em suas áreas de estudo.

A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da UICN é um acervo global que fornece dados de distribuição, população, ecologia e habitat, ameaças e ações de conservação, dentre outros, e compila o risco de extinção das espécies. As avaliações de risco de extinção são feitas utilizando as Categorias e Critérios da Lista Vermelha da UICN de 2001. Esta metodologia é utilizada em avaliações nacionais e globais. Por este motivo, capacitação nesta metodologia torna-se fundamental para fortalecer as

comunidades científicas e de conservação locais para apoiar processos de avaliação atuais e futuros.

A atividade está programada para esta terça-feira, 23 de julho, das 13h às 19h, na Sala Antúrio do Hotel Fiesta, e ainda recebe inscrições durante o evento. A coordenação é dos pesquisadores da UICN, Ariadne Angulo e Marcio Martins. As 30 vagas são direcionadas a pesquisadores, conservacionistas, estudantes de graduação e pós-graduação.

Os participantes poderão levar à oficina alguns exemplos de espécies que queiram avaliar, com dados sobre distribuição, população, habitat e ecologia, ameaças e informações sobre se ocorrem em áreas protegidas, ou se são cobertas por alguma outra ação de conservação. Informações detalhadas sobre a atividade estão disponíveis no Livro de Resumos e Programação do VI CBH e no blog www.cbh2013.wordpress.com.

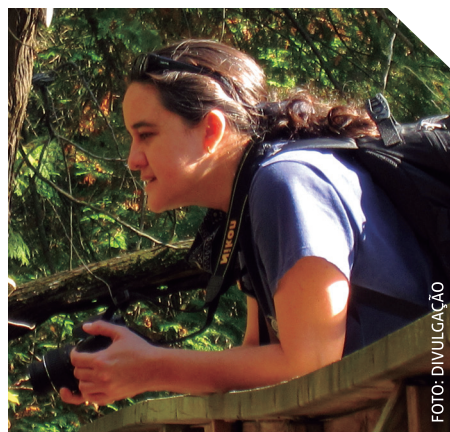


FOTO: DIVULGAÇÃO

Ariadne Angulo é Coordenadora da Autoridade da Lista Vermelha da UICN para os Anfíbios